

# As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# **As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.  
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Femicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

**MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS**, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0811929039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>159</b>
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290314</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>194</b>
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08119290319</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>225</b>

## O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA

### **Deyvid Leite Lobo**

Centro Universitário de Adamantina  
Adamantina – São Paulo

### **Kaliane Espanavelli Lobo**

Centro Universitário de Adamantina  
Adamantina – São Paulo

### **Bruno Pinto Soares**

Centro Universitário de Adamantina  
Adamantina – São Paulo

**RESUMO:** Pesquisa de caráter descritivo qualitativo, com recorte espacial delimitado pelo município de Dracena, estado de São Paulo, que pertence à Mesorregião de Presidente Prudente, seiscentos e cinquenta quilômetros a oeste da capital. Foi realizada durante o segundo semestre de dois mil e dezesseis, com o objetivo de buscar informações referentes às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. Para esta pesquisa foi realizada um levantamento histórico através do uso de História Oral, tendo

como fonte a memória dos mestres de capoeira. O recorte temporal teve como marco inicial o ano de fundação da cidade, mil novecentos e quarenta e cinco, abrangendo outubro de dois mil e seis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira. Socioeconômico. História Oral. Dracena. Perfil.

**ABSTRACT:** This is a qualitative descriptive research, with a spatial clipping delimited by the municipality of Dracena, state of São Paulo, which belongs to the Meso region of Presidente Prudente, six hundred and fifty kilometers west of the capital. It was carried out during the second semester of two thousand and sixteen, with the objective of seeking information on the socioeconomic conditions of capoeira practitioners, which allowed to determine the overall profile of these individuals and to relate their participation in the process of evolution of Capoeira. is in the process of insertion into capitalist dynamics. The main hypothesis of this research is that because it is not a region traditionally recognized by the practice of capoeira, it had different conditions from those found in traditional strongholds. For this research was carried out a historical survey through the use of Oral History, having as a source the memory of the masters of capoeira. The temporal cut had as initial mark the year of foundation of the city, one thousand nine

hundred and forty five, covering October of two thousand and six.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa descritiva qualitativa sobre a Capoeira, que é reconhecida como esporte nacional, e está presente em mais de 150 (cento e cinquenta) países, com uma história de resistência desde sua criação durante o período colonial escravista brasileiro. Surgindo não apenas como forma de resistência física, mas também cultural vindo da necessidade do negro de reconstruir sua identidade humana, como disse Mello (2002).

Motivo de divergência entre alguns historiadores, sua origem ainda não é confirmada com exatidão, alguns, como Mello, afirmam que a capoeira consiste em uma manifestação de resistência carregada de elementos da cultura africana, sendo readaptada para a nova realidade do negro africano. Há também aqueles que defendem que a capoeira teve sua origem com os povos indígenas e estes transmitiram para os escravos, onde Silva (1995), mostra vários elementos que confirmam isso, ao mostrar o livro do padre José de Anchieta, do Guilherme de Almeida e o relato do navegador Martim Afonso de Souza que afirmam terem visto índios praticando capoeira.

Mesmo não tendo sua origem confirmada, sabe-se que a capoeira ganhou expressividade ao ser associada ao negro cativo, com o decorrer do tempo a capoeira foi usada como arma pelos negros do Quilombo dos Palmares para impedir as tentativas de invasão de Domingos Jorge Velho em 1687, que contava com mais de sete mil homens bem armados e treinados, que somente teve êxito após vinte e quatro tentativas contra homens que só usavam o corpo e armas rudimentares como defesa.

É uma prática que foi fundamentada no meio rural, pelos escravos, e acabou sendo expandida para os centros urbanos e outros grupos sociais, com essa disseminação por todo o território com ênfase nas cidades portuárias, a capoeira ganhou forma de jogo, quando praticada nas horas de lazer dos *forros* (escravos libertos) e mestiços que mantinham grande contato com os escravos que também frequentavam estes ambientes.

Com toda essa expansão houve a transformação de vários elementos, sua característica de transmissão baseada na oralidade, acabou gerando formas distintas entre si, onde os dois principais modelos foram os desenvolvidos nas cidades de Rio de Janeiro e em Salvador, onde no primeiro ocorriam as chamadas Maltas e no segundo surgiram as Rodas de Capoeira. Os Maltas eram facções que disputavam territórios na cidade e sua participação nas festividades, onde escoltavam as bandas marciais que eram protegidas por esta, das maltas rivais, com as quais eventualmente terminavam em brigas generalizadas, o que fez com que a capoeira fosse duramente reprimida, sendo quase extinta. Já nas Rodas de Salvador os capoeiristas desafiavam-se, e assim como no caso do Rio de Janeiro, os capoeiristas foram perseguidos, por

estar ligada ao negro, ao candomblé e aos preconceitos da época, além de muitas vezes ser associada a práticas ilícitas. Foi considerada crime em 1890 pelo Decreto nº 847 com o título “Dos Vadios e Capoeiras”.

Durante a Primeira República, fazendeiros contratavam capoeiras para coagir eleitores à votarem em seus candidatos políticos. Os capoeiristas tiveram também um papel uma notável participação durante a Guerra do Paraguai, assim como em diversos outros momentos da história do Brasil, como mostra OLIVEIRA:

Os estudos históricos da capoeiragem leva-nos a refletir que os capoeiras não eram simplesmente “marginais”, massa de manobras dos interesses da elite política brasileira. A presença de capoeiras em momentos significativos de nossa história, seu envolvimento em motins, revoltas, instituições políticas e militares deve ser ressaltada, assim como, sua participação na guerra contra o Paraguai, maior conflito armado que o Brasil já se envolveu. A leitura que se deve ter sobre esses indivíduos não pode ser simplesmente a de “marginais que formavam bandos a mando de políticos, [que] foram deportados para Fernando de Noronha”, e sim a de sujeitos que a partir de suas práticas culturais e cotidianas, interagiram com o processo histórico da sociedade brasileira. (Oliveira, 2003, P. 11)

Com a Política do Nacional Desenvolvimentismo de Getúlio Vargas a capoeira deixou de ser crime, para isso, como afirma Mello foi necessário de africanizá-la e colocá-la de acordo com os valores aceitos pela classe branca, para que fosse aceita.

Nesse momento surge Manoel dos Reis Machado, ou como era conhecido, mestre “Bimba”, que em 1937 conseguiu a autorização da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública da Bahia, para ensinar capoeira em sua academia, onde criou um novo estilo que ficou conhecido como a Capoeira Regional, ou Capoeira Regional Baiana. Em contrapartida a este novo estilo, deu-se o nome de Capoeira Angola para o antigo estilo, que continuava sendo praticado por vários grupos, entre os angoleiros, um que teve grande destaque e influência na defesa deste estilo foi Vicente Ferreira Pastinha, o mestre “Pastinha”.

Ganhando uma projeção nacional e admiração de intelectuais, a capoeira baiana passou a ser referência e alguns mestres passaram a migrar para as outras regiões do país. Em 1973 a capoeira é reconhecida pela Confederação Brasileira de Pugilismo, efetivando a capoeira como esporte, e em 23 de outubro de 1992 é fundada a Confederação Brasileira de Capoeira que começou a organizar eventos, e regulamentar as regras, o que gerou algumas divergências de pensamentos entre os grupos de capoeira, que achavam que ao fazer isto estavam quebrando algumas tradições da Capoeira.

A capoeira praticada em academias possibilitou a formação de um novo estilo de capoeira, a Capoeira Contemporânea, onde os alunos desses antigos mestres espalharam-se pelo Brasil e outros países, e em cada grupo formado novos elementos e técnicas são adotadas. A partir daí é ocorre a institucionalização da capoeira, onde grupos com estruturas de empresas que contribuíram para o espalhamento da Capoeira pelo globo.

Nesse panorama o professor e pesquisador José Luiz Cirqueira Falcão afirma em sua pesquisa que a capoeira, como outras formas de expressão, são compulsoriamente introduzidas, em novas dinâmicas, alheias às suas condições originais, este autor buscou em suas obras esmiuçar, as relações próprias desta relação, sugerindo assim, o que atualmente é conhecido como capoeira, um dos fatores de muito pouco se parecer com o movimento original é resultado de uma intervenção do capitalismo, como aponta FALCÃO:

Convictos de inextrincável articulação das relações dos sujeitos com a realidade social em que estão inseridos, consideramos oportuno problematizar, inicialmente, um jogo bem mais amplo que o jogo efetuado numa roda de capoeira, mas que nele imprime subliminarmente seus mais poderosos códigos. Trata-se da inserção da capoeira no processo de reestruturação do capitalismo e mundialização do capital. (Falcão, 2006, p. 6).

Com essa nova forma de ensinar através das academias, a capoeira deixou de ser transmitida pela convivência e a relação de amizade entre aluno e mestre, passando a ter características de uma troca comercial.

Além das academias e grupos, a Capoeira já faz parte do currículo de várias escolas, havendo um projeto de um Programa Nacional de Capoeira, que visa incentivar e valorizar a capoeira, onde o Ministério da Educação pretende incluir essa prática esportiva no ensino fundamental.

A trajetória histórica assim como a participação dos principais elementos que envolvem esta temática, foram e são largamente estudados. No entanto ficam na sombra destes grandes monumentos criados, uma grande massa de fenômenos particulares que sofrem influência diretas do seu meio, por este motivo nesta pesquisa buscou descrever como se desenvolveu a capoeira em um ambiente distante dos centros tradicionais, buscando resgatar a história da Capoeira no município de Dracena, estado de São Paulo, e as características socioeconômicas de seus praticantes.

## **2 | O RESGATE DA MEMÓRIA**

Nesta pesquisa, cujo principal objeto era a busca por descrever o perfil socioeconômico dos capoeiristas, tentou-se realizar um resgate histórico da capoeira no município de Dracena, em razão das limitações em relação ao cronograma, não foi possível desenvolver uma busca abrangente, como seria necessário para o melhor esclarecimento do desenvolvimento da capoeira em Dracena. O trabalho com história Oral apesar de geralmente trazer à luz novas perspectivas, nesse caso foi utilizado como a principal fonte de pesquisa. A busca das chamadas fontes primárias não surtiu resultados que contribuíssem para um resultado satisfatório. Portanto muitas questões ficaram em aberto, aguardando sua análise à posteriori.

O Grande desafio ao trabalhar com história Oral é a credibilidade da fonte. Durante

sua coleta, que geralmente se dá através de entrevistas, podem ocorrer diversos tipos de distorções, e que podem ser causadas pelo interesse particular do pesquisador ou do entrevistado. Esta característica não é de exclusividade do uso da fonte oral, no entanto essa peculiaridade se acentua durante a entrevista, o pesquisador deve manter uma certa cautela, como aponta VOLMAN:

Para ele, não se trata de propor interpretações da mensagem que lhe é comunicada, mas de saber que o não dito, a hesitação, o silêncio, a repetição desnecessária, o lapso, a divagação e a associação são elementos integrantes e até mesmo estruturantes do discurso e do relato. Não cabe desesperar-se com mentiras mais ou menos fáceis de desmascarar nem com o que pode ser tomado como contraverdades da palavra fonte. (Voldman, 2006, p. 38).

Este fenômeno ocorre com também aponta a pesquisadora Danielé Voldman, pois ao fornecer seu relato, a testemunha pode se sentir oprimida pelo pesquisador, são duas forças que interagem neste caso, a primeira que busca transmitir sua versão do fato, e a outra que buscará escavar a verdade oculta. Este sem dúvida é um fator que quem trabalha com fontes orais deve ter em mente.

Os relatos dos Mestres apontam que a década de 1980, foi decisiva para capoeira em Dracena. Foi quando o Primeiro Grupo surge e passa a funcionar regularmente em um Centro comunitário do Bairro CECAP, que atualmente chama-se Parque Dracena. Anteriormente os Capoeiristas formavam rodas na Praça da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, mas não constituíam um Grupo, eram rodas abertas para a participação de qualquer capoeirista.

Desde então a Capoeira disseminou-se para outros espaços, como escolas e projetos. Outros Grupos provenientes de outras cidades fizeram participações em Dracena ministrando aulas durante algum tempo, como é o caso do Grupo de Capoeira Brasileirinho Unoeste, que durante alguns anos teve um representante dando aulas no Projeto PRIMEC, que atualmente é conhecido como Projeto Criança Feliz, situado no bairro MetrÓpole. De uma forma geral praticamente as aulas sempre foram gratuitas, embora em alguns momentos as academias de musculação oferecessem aulas pagas, onde faziam uma parceria com os próprios grupos que já funcionavam na cidade.

Os capoeiras relataram que houve uma maior procura pelas aulas durante os anos 2000 e 2002, onde mais de uma centena de pessoas frequentavam as aulas, relatam que vários fatores contribuíram para esse acentuado aumento, e entre eles destacam-se ao destaque promovido pela mídia neste período, onde a capoeira enquanto esporte era tratada em novelas e mesmo grupos musicais, um destaque para o grupo musical Terra Samba. Passado à euforia deste momento os novos adeptos, que eram jovens em sua maioria, gradativamente foram abandonando a prática, ao passo que atualmente um número comparativamente pequeno frequenta assiduamente. No entanto na contramão deste movimento, os grupos que ora mantêm-se em funcionamento promovem eventos de proporções notáveis, que através de investimentos de recursos próprios e arrecadação de doações realizadas por parceiros

do comércio local, atraem capoeiristas de diversos grupos, até mesmo de estados vizinho.

Estes grupos, são praticantes da capoeira conhecida como contemporânea, que é a um estilo que reúne elementos da capoeira Regional Baiana, e movimentos do *Breakdance* e ginástica olímpica.

### 3 | O PERFIL SOCIOECONOMICO DOS CAPOEIRISTAS

A Capoeira em todos os seus aspectos apresenta uma heterogeneidade, sendo esta talvez sua principal característica. Esta pluralidade é palpável ao olharmos para os resultados desta pesquisa. No entanto alguns aspectos predominam dentre os demais e nos permitem então delimitar um perfil ou modelo típico.

Devido aos fatores existentes nos primeiros anos de sua formação, a Capoeira apresenta em sua cerimonialística um gama muito grande de elementos oriundos das culturas e dos povos africanos e indígenas, um destes é sem dúvida sua musicalidade, onde seu principal instrumento, o *berimbau*, é considerado um dos mais antigos do mundo, e sua representação na Roda de Capoeira, geralmente em trio (o Gunga, o Médio e o Viola), é uma referência direta aos atabaques utilizados no Candomblé (Rum, Rumpi e Lê). No entanto as ligações com as antigas práticas foram gradualmente sendo substituídas, de acordo com o tempo e as influências do ambiente onde estão inseridos os Capoeiristas, como aponta os dados desta pesquisa, onde no grupo de voluntários predominou os cristãos.

Alguns pesquisadores apontam como responsáveis pelo espalhamento da Capoeira pelo território brasileiro, a figura do mestiço, que por gozar de uma condição de liberdade negada aos povos vindos do continente africano, pode exercer este papel. Em razão do processo de miscigenação ocorrido durante toda a história do Brasil, é muito difícil encontrar pessoas que não sejam fruto dessa mistura de etnias, em nossa pesquisa pedimos aos voluntários, que se definissem por seu tom de pele. Através dessa questão podemos então verificar que os que se definiram como Pardos representaram a maioria. Também observamos que apesar de não haver restrições para a participação feminina, apesar de importante o seu contingente é bem inferior à masculina. A renda média destes indivíduos concentrou-se aproximadamente na faixa de dois salários mínimos, e seu setor profissional concentrou-se na indústria e setor de serviços, a maior parcela tem residência própria, e seu estado civil é solteiro. A maior parte estudou até o Ensino fundamental II, e apesar da população com dezoito anos ou menos, ser significativa, há uma predominância de adultos de várias idades diferentes e com um tempo de prática que varia de cinco a vinte anos.

#### 3.1 Os Dados Obtidos

O uso do questionário apesar de cercear as possíveis respostas dos voluntários

foi a melhor opção disponível ao alcance desta pesquisa. Foi entregue a exatamente todo o contingente presente nos dois dias destinados à coleta destas informações, a visita posterior foi mesmo desnecessária, pois segundo informações dos próprios capoeirista haviam outros praticantes frequentavam os treinos de maneira intermitente.

A primeira questão é em relação ao sexo do capoeirista, e como dito acima apresenta uma predominância da presença masculina, com a proporção de 10/02, e neste caso as duas voluntárias têm dezoito anos ou menos, e tempo de prática de capoeira na faixa de cinco a oito anos.

A faixa etária dos participantes oscilou, mas manteve uma concentração de 05/12 dos praticantes com idade igual ou inferior a dezoito anos. Como demonstra o Gráfico 1.

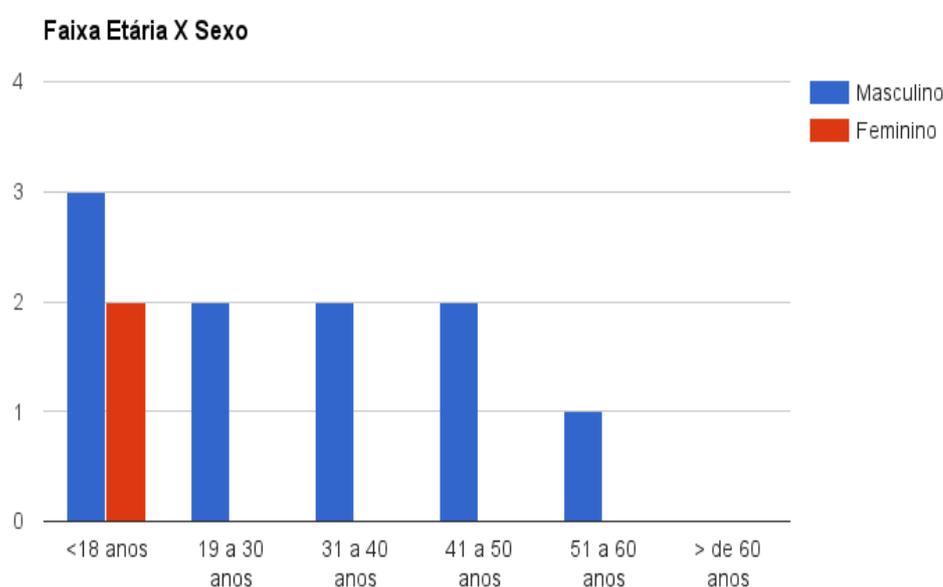


Gráfico 1. Comparativo de Faixa Etária por Sexo.

Fonte: Elaborado com base nos dados coletados na pesquisa. LOBO; LOBO, out. 2016.

A predominância dos indivíduos que se consideram Pardos (41,7%), representa a minoria quando comparada com o acumulado dos outros três grupos encontrados, sendo eles os Brancos (25%), Negros (25%) e indígenas (8,3%), nesta pesquisa não houve representantes do que se consideram com tonalidade de pele Amarelos. A classificação da tonalidade de pele segue o modelo utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Considerando a realidade do interior do estado de São Paulo, foram usados na coleta de informações no que diz respeito a religião. Os cinco possíveis grupos mais comuns, sendo eles os Católicos (58,3%), Protestantes (25%), Espíritas, Umbanda/Candomblé e o grupo de indivíduos denominados aqui como os Sem Religião (16,7%), que podem ser indivíduos que não se identificam com nenhuma religião ou mesmo

ateus.

O tempo de prática deste também foi objeto desta investigação, foi estabelecido o critério de recorte menores nos primeiros anos, em razão do comportamento volátil dos mais jovens. Ficando assim as divisões, portanto: de 1 a 4 anos (33,3%), de 5 a 8 anos (25%), de 9 a 15 anos (8,3%), de 15 a 20 anos (8,3), com 20 anos ou mais (25%). Ver Gráfico 2.

**Tempo de Prática dos Capoeiristas**

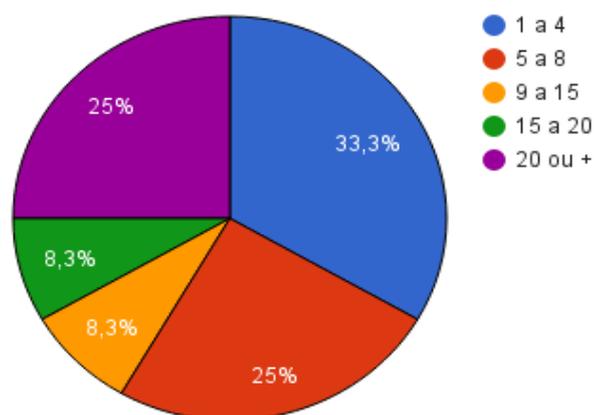


Gráfico 2. Tempo de Prática dos Capoeiristas.

Fonte: Elaborado com base nos dados coletados na pesquisa. LOBO; LOBO, out. 2016.

Ao abordar a temática das condições de moradias, foram utilizadas cinco alternativas, com o intuito de restringir as possibilidades, são elas: Moradia Própria (66,7%), Alugada (33,3%), cedida, em habitação coletiva: hotel, hospedaria, pensionato, república, entre outros e aqueles que não tem moradia.

A renda foi abordada, também dividida em faixas salariais mensais tendo como critérios as características econômicas do município de Dracena segundo as informações do SEADE, ficando dividida em também seis alternativas: Até 1 salário mínimo (16,7%), de 1 a 2 salários mínimos (33,3%), e 2 a 4 salários mínimos (16,7%), de 4 a 10 salários mínimos, mais de 10 salários mínimos e não tenho renda (16,7%). Ainda houve alguns voluntários que não responderam essa questão (16,7%).

A busca da informação sobre o nível de ensino dos voluntários, foi da forma mais simples possível dividindo os em seus respectivos níveis, sendo eles: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II (41,7%), Ensino Médio (25%), Ensino Técnico, Ensino Superior e Pós-graduação. Houve também alguns capoeiristas que optaram por não responder (33,3%).

Também foi objetivo deste questionário obter informações sobre de qual setor da economia provinha está determinada parcela da população, foram seis questões que

abordaram diretamente este objetivo: Agropecuária, Indústria (25%), Setor de Serviços (16,7%), Funcionários Públicos, Aposentados - Pensionistas e Desempregados (25%). Nesta questão também houve a omissão por parte de alguns voluntários (33,3%).

### 3.2 Análise dos Dados

O município de Dracena localiza-se no extremo oeste do estado de São Paulo, região de colonização relativamente recente (iniciada em meados de 1930), e juntamente com suas cidades vizinhas compõem a Nova Alta Paulista, que como aponta a pesquisadora Izabel Castanha Gil “Trata-se de uma área formada por municípios que se associaram e criaram Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista - AMNAP...” (Gil, 2008, p. 47), que no contexto estadual tem uma representação bastante singela, onde a área de seus trinta municípios somadas juntas representam apenas 3,4% do território estadual, sua população 0,9%, sua arrecadação tributária total 1,5%, e seu colégio eleitoral 0,9%

(Gil, 2008). Em contrapartida apresenta níveis de desenvolvimento humano considerado alto segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Mesmo levando em consideração um mostra de análise pequena, pode-se tirar alguns resultados, pois mesmo a ausência é objeto de estudo. Grupos de Capoeira ou Associações funcionam desde a década de 1980, alguns capoeiristas que começaram neste período chegaram às graduações de professores e mestres (de Capoeira), no entanto a grande maioria acabou por abandonar a prática, dentre estes remanescentes não há mulheres, mais da metade dos praticantes já o fazem a mais de quatro anos, o que demonstra um esforço no engajamento da manutenção da prática.

Portanto devem existir algum (s) fator (es) que façam com que a permanência neste esporte seja desafiada. Os fenômenos responsáveis por interferência na permanência dos capoeiristas, pode-se dizer através do contato ocorrido durante a realização desta pesquisa, estarem associados à falta de apoio por parte do poder público ou privado e/ou a existência de um preconceito enraizado, seja ele de cunho social, religioso ou étnico, embora esta afirmação seja apenas uma suposição, e para melhor esclarecimento seja necessário um estudo mais profundo.

As condições de moradia e faixa salarial bem quanto ao nível de ensino demonstram uma forte participação da população proveniente das chamadas classes médias e baixas. De uma forma geral as aulas de capoeira são majoritariamente gratuitas, o que possibilita o acesso a toda a população que tenha o interesse em participar. A ausência de representantes das classes mais altas neste esporte também não possível afirmar com precisão.

Os que se auto reconhecem como Brancos somam  $\frac{1}{4}$  da mostra de voluntários, sendo os Negros e Pardos representantes da maior parte dos integrantes, este dado vai na contramão da característica étnico-racial do município que é aproximadamente o

inverso, como aponta o censo de 2000 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este fato tem estreita relação com a condição social dos praticantes, e que foi descrita acima.

#### 4 | CONCLUSÃO

A partir destas informações obtidas, pode-se afirmar que como esperado na hipótese, a capoeira dracense tem características destoantes da tendência geral. Embora haja um esforço por parte de alguns capoeiristas, que almejam obter renda através do ensino da capoeira, podendo ser em academias ou escolas públicas, as aulas eram predominantemente gratuitas. Nos relatos fornecidos nas entrevistas, os mestres relataram a existência de aulas pagas, oferecidas em academias de musculação, no entanto simultaneamente, aulas de capoeira eram oferecidas nas escolas e centros comunitários dos bairros.

Porém, esta realidade somente é possível graças à realidade da própria região onde encontra-se o Município de Dracena, parece que esta característica profissionalizante da capoeira se encontra em estado embrionário, em razão da demanda de consumidores deste serviço. Fato que obriga os adeptos deste esporte, carregado de símbolos e valores culturais, a fazê-lo por lazer ou como um possível complemento de renda. Salvo, no excepcional caso de um dos mestres que participaram da entrevista, que leciona em escolas, e também oferece aulas em uma academia de artes-marciais, por esta razão, identifica-se que a forma com que se manifesta a Capoeira encontra-se em plena transformação, e não se pode prever se esta tendência vai consolidar-se, portanto, não invalida a tese.

#### REFERÊNCIAS

Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, v. 24, p. 87-102, 2009.

ARAÚJO, P. C.; JAQUEIRA, A. R.. **A luta da Capoeira**: Reflexões acerca da sua origem.

Artigo sobre a **Titulação da Roda de capoeira como Patrimônio Imaterial**. Disponível em: [http://www.cultura.gov.br/noticiasdestaques//asset\\_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742](http://www.cultura.gov.br/noticiasdestaques//asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742)>. Acesso em: 08 de Junho de 2016 às 23:38.

**Civilização**. Revista História Hoje, São Paulo - ANPUH, v. 1, p. 2, 2003.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 393 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2004.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas-SP, v. 27, p. 59-74, 2006.

GUIMARÃES, A. C. A.; Fontoura, A.R.R. . **História da Capoeira**. Revista da Educação Física,

Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2. sem. 2002.16

GIL, Izabel Castanha. **NOVA ALTA PAULISTA: 1930-2006 - Do desenvolvimento contido ao projeto político regional**. 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2008. v. 01.

**História e Civilização**. Revista História Hoje, São Paulo - ANPUH, v. 1, p. 2, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados sobre **Gênero e Cor da Pele no Município de Dracena no ano 2000**. <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,351440&cat=1,2,3,4,-3,129&ind=4707>> Acesso em: 29 de Outubro 2016.

IPHAN, **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Dossiê, Brasília – DF, 145 p. 2014.

VOLDMAN, D. **Definições E Usos**. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. F. (ORGS.) Usos E Abusos Da História Oral. Rio De Janeiro: editora FGV, 2016, p. 15-61.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELLO, A. S.. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança., 2002, Ponta Grossa/PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Ponta Grossa/PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Bandos de marginais: os capoeira no livro didático** Portal da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), sobre o **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>> Acesso em 29 de Outubro de 2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tabela da pesquisa realizada em 2010 sobre os **municípios brasileiros**. Disponível em: <<http://www.webcitation.org/6lYLoOoJw>>. Acesso em 29/10/2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tabela desenvolvida sobre os **Municípios de São Paulo: Índices de desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/ranking-idhm2010.pdf>>;(p.6). Acesso em 04/06/2016 às 16:07.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense,16. Ed., 91. P. 2012.

Senso 2015: **Dados do Município de Dracena**. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=351440&search=sao-paulo>> Acesso em 04 de Junho de 2016 às 15:58.

SILVA, G. de O. **Capoeira do engenho à universidade**. Editora CEPEUSP . Eª ed.São Paulo, 1995.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-208-1

